


Elaboração e análise de redes de política


Elaboration and analysis of policy networks

Elaboración y análisis de redes de política


Luciane Oliveira da Rosa*

 <https://orcid.org/0000-0002-9834-5917>

Valéria Silva Ferreira**

 <https://orcid.org/0000-0002-3990-7182>

Sandra Cristina Vanzuita da Silva***

 <https://orcid.org/0000-0001-5853-9592>

Resumo: Uma das formas de estudar políticas educacionais é descortinar os bastidores dessas, reais intenções e negociações. O entendimento que a educação pode ser um negócio e não um direito subjetivo abre as portas para a criação de um mercado educacional, em que tudo pode ser comprado e vendido. Isso requer diferentes formas de pesquisar e mapear esses relacionamentos por meio de novos conceitos e métodos. A etnografia de redes é uma dessas possibilidades de analisar as redes sociais e políticas. Os dados podem ser coletados online e salvos para análise offline. Esse tipo de pesquisa é abrangente e pode incluir vários métodos: levantamentos, entrevistas, análise de rede social. As redes políticas são dinâmicas e flexíveis, estão em constante movimentação, ligações são feitas e desfeitas a qualquer momento, e a rede pode se ampliar e abranger outras redes, como o exemplo apresentado neste artigo, da Rede do Movimento pela Base e o caso do “Todos pela Educação”. Assim, as ligações entre as instituições e as pessoas que formam uma rede são reveladas e buscam a compreensão de como acontecem as mobilidades políticas e como a rede funciona.

Palavras-chave: Pesquisa online. Políticas educacionais. Rede de políticas.

Abstract: One way to study educational policies is to unveil their backstage, real intentions and negotiations. The understanding that education can be a business and not a subjective right opens doors to create an educational market where everything can be bought and sold. This requires different ways for researching and mapping these relationships through new concepts and methods. The network ethnography is one of the possibilities for analyzing social and policies networks. Data can be collected online and saved for offline

* Doutoranda em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Bolsista Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. E-mail: <luorosa@brturbo.com.br>.

** Professora do Programa de Pós-Graduação da UNIVALI. Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E-mail: <v.ferreira@univali.br>.

*** Professora do Programa de Pós-Graduação da UNIVALI. Doutora em Educação pela UNIVALI. E-mail: <sandras@univali.br>.

analysis. This type of research is comprehensive and can include several methods: surveys, interviews, social network analysis. The policy networks are dynamic and flexible, they are in constant movement, connections are made and broken at any time, and the network can be extended and to include other networks, such as the example presented in this paper, the Movement Network by the Base (Rede do Movimento pela Base) and the “Everyone for Education” (Todos pela Educação) case. Thus, the links between the institutions and the people who form a network are revealed and seek understanding how the policies mobility happens and how the network works.

Keywords: Online research. Educational policies. Policies Network.

Resumen: Una de las formas de estudiar políticas educacionales es descubrir detrás de sus escenarios, las reales intenciones y negociaciones. El entendimiento de que la educación puede ser un negocio y no un derecho subjetivo, abre las puertas para la creación de un mercado educacional, donde todo puede ser comprado y vendido. Esto requiere diferentes formas de investigar y mapear esas relaciones a través de nuevos conceptos y métodos. La etnografía de redes es una de esas posibilidades de analizar las redes sociales y políticas. Los datos pueden ser recolectados online y guardados para análisis offline. Este tipo de investigación es amplia y puede incluir varios métodos: encuestas, entrevistas, análisis de red social. Las redes políticas son dinámicas y flexibles, están en constante movimiento, las relaciones se hacen y se deshacen a cualquier momento, y la red se puede ampliar y abarcar otras redes, como el ejemplo presentado en este artículo, de la Red del Movimiento por la Base y el caso del “Todos por la Educación”. Así, las relaciones entre las instituciones y las personas que forman una red son reveladas, buscando la comprensión de como suceden las movilidades políticas y como la red funciona.

Palabras clave: Investigación online. Políticas educacionales. Red de políticas.

A análise da rede política e seu papel na interpretação do contexto de influência

Dentro do universo das pesquisas em educação, estudar políticas educacionais é fundamental para se entender como disputas no âmbito político influenciam decisões no contexto escolar, nas práticas docentes, na carreira docente, na distribuição dos investimentos em educação, nos processos de subjetivação das novas gerações. Mainardes, Ferreira e Tello (2011) afirmam que a análise de documentos de políticas não é algo simples, demanda capacidade de identificar ideologias, interesses, conceitos empregados, embates envolvidos no processo e nas vozes presentes e ausentes, entre outros aspectos. A política como discurso estabelece limites sobre o que é permitido pensar e tem o efeito de distribuir “vozes”, uma vez que somente algumas dessas serão ouvidas como legítimas e investidas de autoridade.

Uma das formas de se estudar essas políticas é descortinando os bastidores delas, reais intenções e negociações. O entendimento de que a educação pode ser um negócio e não um direito subjetivo abre as portas para a criação de um mercado educacional, em que tudo pode ser comprado e ser vendido. Segundo Ball (2014a), esses novos relacionamentos requerem que os pesquisadores lancem mão de novos conceitos e métodos. Nesse viés, surgem diferentes formas de pesquisar e mapear esses relacionamentos. A etnografia de redes é uma dessas possibilidades de analisar as redes sociais que de alguma forma influenciam as redes políticas.

As redes políticas são definidas por Ball (2014a) como um tipo de “social novo”, formado por atores políticos com interesses econômicos semelhantes, que propõem soluções para problemas sociais e constituem uma nova forma de governança. Essas redes lançam na jogada política pessoas que possuem alguma influência, organizações não governamentais, empresas, instituições religiosas, intelectuais que disputam os discursos no processo da política. As redes atuam desde a criação, implementação da política pública educacional até a avaliação das soluções

propostas por essa. Assim sendo, a análise de redes políticas auxilia na interpretação do contexto de influência das políticas públicas.

Souza (2016), ao destacar os objetos de pesquisa em políticas educacionais, apresenta a crítica de Ball, sobre o fato de a pesquisa em políticas perder a noção de movimento e contradição. Souza (2016, p. 85) concorda com Ball e considera que “[...] o objeto de estudo deste campo não pode ser isolado ou retirado do contexto, para ser analisado”, pois as consequências são a perda da história e das suas contribuições para a explicação dos fenômenos atuais, da leitura ampla e da crítica necessária à compreensão das disputas e da dinâmica contradição do cotidiano e do contexto da política. O autor ajuda a enfatizar a importância da análise do contexto de influência do qual a rede política faz parte.

Ao relacionar as redes com o contexto de influência na política, Ball (2014a) contribui ao falar das redes como expansão do território de influência sobre política. O autor destaca que “[...] não só as redes políticas desfocam as fronteiras entre Estado e sociedade, mas elas também expõem o processo de elaboração de políticas a jogos de poder particularistas” (BALL, 2014a, p. 32). A política é iniciada em um contexto de influências, de territórios expandidos, diversificados e dissociados, com muitos atores e interesses diversos, que jogam e disputam poderes. Ball (2014a) afirma que nesse território de influência se pode procurar por redes, essas se proliferam como novos locais dentro do contexto de influência e de produção de texto, aumentando a opacidade da elaboração da política, tornando turvo o que é dito, os efeitos e os objetivos.

Nesse contexto, segundo Mainardes, Ferreira e Tello (2011), as políticas públicas educacionais são iniciadas e os discursos são construídos. Desse modo, analisa-se, aqui, antecedentes e pressões que levaram à política específica, incluindo fatores econômicos, sociais e políticos contemporâneos, considerando os antecedentes históricos. Há, ainda, a influência de grupos e de movimentos sociais e a migração de política por meio da globalização, sendo este o objetivo das redes políticas. Atualmente, uma forma de mapear essas redes é por meio da internet.

Métodos de pesquisas *online*: buscas na internet, análise de rede social e política e netnografia

Segundo Kozinets (2014), a pesquisa *online* pode ser feita em ambientes virtuais com diversas finalidades. O autor diz que a pesquisa *online* está se intensificando em função do grande uso da internet na atualidade. Os dados podem ser coletados *online* e salvos para análise *offline*. Segundo o pesquisador, esse tipo de pesquisa é abrangente e pode incluir vários métodos: levantamentos, entrevistas, análise de rede social... Esses métodos de pesquisa *online* podem ser utilizados independentemente ou combinados.

A análise de rede social, segundo Kozinets (2014), consiste em um método analítico de pesquisa *online*, que focaliza as estruturas e os padrões de relacionamentos entre atores em uma rede. De acordo com Kozinets (2014), há duas unidades para análise: nodos (atores sociais) e vínculos (relações entre os atores). Os atores podem ser pessoas, instituições, equipes, organizações, ideias, etc., que se ligam e se relacionam, formando uma rede. As relações podem ser quantificadas e analisadas estatisticamente, mas também demandam análise qualitativa da estrutura da rede.

A netnografia, diz Kozinets (2014, p. 60): “[...] adapta os procedimentos etnográficos comuns de observação participante às contingências peculiares da interação social mediada pelo computador: alteração, acessibilidade, anonimato e arquivamento”. É uma abordagem de pesquisa *online* que completa e estende outras abordagens de pesquisas *online*, podendo reunir levantamento,

entrevista e análise de rede social com o trabalho etnográfico. A netnografia pode incluir, portanto, a análise de redes.

A análise de rede política aplicada por Ball (2014a) é uma adaptação da análise de redes sociais aqui descrita, que envolve outros elementos, como na netnografia. Ball tem se utilizado do que chama “método de etnografia de rede”, como um “[...] mapeamento da forma e do conteúdo das relações políticas em um campo particular” (BALL, 2014a, p. 28), como método apropriado para a identificação e a análise da construção, da manutenção e da evolução das redes de políticas (AVELAR; BALL, 2017). Ball utiliza a rede como dispositivo analítico para pesquisar, descrever e visualizar relações de governança nas políticas educacionais. O pesquisador ressalta que o objetivo desse trabalho de análise de redes políticas é abrir um conjunto de questões, em vez de fornecer uma explicação definitiva.

Ball (2017) define redes como um conjunto de relações, que são constantemente feitas e refeitas, e estão sempre em construção. São um conjunto de espaços políticos interconectados, que podem ser virtuais e reais, distantes e íntimos, formais e informais, ideológicos e sociais, fortes e, às vezes, frágeis. As relações de vários setores da sociedade que se sobrepõe na rede ampliam o processo de reforma e seus discursos e tecnologias são mantidos, ancorando o neoliberalismo.

Ball (2017) adverte que a análise de redes envolve muita atenção às organizações e aos atores dentro do campo da política, seu movimento, as conexões que unem esses atores, e as situações e os eventos nos quais o conhecimento político é mobilizado. Essa análise inclui não apenas os *whos* (quem) e *whats* (o quê), mas também os *wheres* (onde) e *whens* (quando) da política. Ball (2017) explica que os *wheres* implicam seguir políticas e estudar por meio dos locais e das situações de formulação de políticas. Os *whos* investigam o trabalho dos atores políticos que fazem circular as políticas, como se baseiam no conhecimento de políticas circulantes e como e para quem são colocados em prática.

Dessa forma, o pesquisador tem investido no mapeamento das redes políticas por páginas na internet e, além disso, realizado entrevistas com algumas pessoas chave dos negócios em educação, análise de documentos, participação em reuniões e eventos relacionados à investigação, vídeos, *PowerPoints*, páginas do *Facebook*, *blogs* e *tweets* (BALL, 2014a; AVELAR; BALL, 2017). O detalhamento do percurso metodológico pelo pesquisador confirma a afirmação de Kozinets (2014) de que os recursos de pesquisas *online* podem ser combinados entre si, o que evidencia sua pesquisa como netnográfica.

Em entrevista, Ball (AVELAR, 2016) diz que existe um passo seguinte após mapear redes, que é a compreensão de como essas funcionam, a verificação do *networking*, que acontece na mobilidade de políticas.

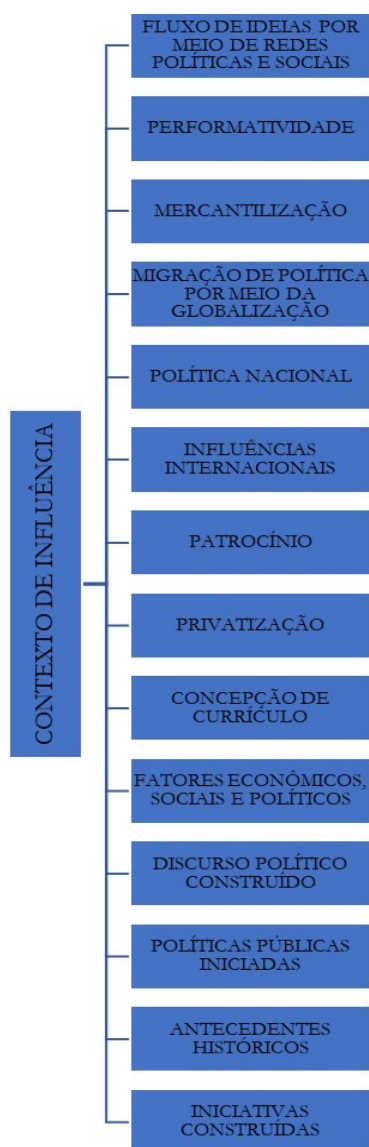
A rede pode ser registrada em forma de gráfico de rede (AVELAR; BALL, 2017), utilizando-se *softwares*, porém os pesquisadores advertem que o desenho gráfico representa a rede naquele momento, pois ela é flexível, com atores em constante movimentação e novas configurações de rede se estabelecem. A representação gráfica e o *software* utilizado não deve ser, por conseguinte, o foco da análise de redes políticas. De acordo com Ball (2014a), a tarefa da metodologia de rede deve ser a de identificar os atores nas redes, seus poderes e suas capacidades, e de que forma eles exercem seus poderes na rede de relações.

As redes políticas são dinâmicas e flexíveis, estão em constante movimentação, ligações são feitas e desfeitas a qualquer momento, e a rede pode se ampliar e abranger outras redes, como o exemplo que se apresenta da Rede do Movimento pela Base (ROSA; FERREIRA, 2018) que

abrange o movimento Todos pela Educação, a qual analisou o contexto de influência desse movimento na produção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Verificam-se as facetas, a partir de buscas em *sites* do Governo brasileiro, de Movimentos, Fundações, Institutos, Associações, Entidades supranacionais, bem como *sites* de divulgação sobre Educação, propagandas na mídia, etc., a fim de conhecer e de compreender o contexto de influência na elaboração do texto da política. Essas buscas levaram a documentos nacionais e internacionais, de entidades supranacionais, vídeos, propagandas, publicação de pesquisas encomendadas por fundações, materiais de divulgação endereçados às famílias, aos professores, aos gestores públicos e à sociedade em geral, pareceres de especialistas das instituições filantrópicas (*experts*), manifestações acadêmicas, entre outros. Todo esse aparato, com enunciados que constituem os diferentes discursos revelam o que é possível ser dito, o que é possível existir e o que é possível aparecer e desaparecer na formulação da política. Todas essas implicações para a política em elaboração fazem parte do Contexto de influência, como se pode ver na Figura 1 a seguir.

Figura 1 - Contextos de influência da Abordagem do ciclo de políticas



Fonte: Elaboração própria com base em Mainardes (2006) e Mainardes, Ferreira e Tello (2011).

Uma das facetas do contexto de influência é “*fluxo de ideias por meio de redes políticas e sociais*”, pressupondo que haja sempre uma rede de influências na construção de um texto político, nesse caso a BNCC. Essa faceta do contexto exige do pesquisador a busca pela rede de influências, pela *network* e, posteriormente, representar graficamente a rede, de modo a identificar o *networking*, o trabalho de mobilidade política no interior da rede, para analisá-la. O conjunto de informações, da *network* e das demais facetas do contexto de influência, possibilita identificar enunciados e analisar os discursos e as vozes que ganham espaço na política educacional.

Segundo Rosa e Ferreira (2018), para buscarem compreender o processo de elaboração da BNCC, fez-se necessário “seguir a política”, como diz Ball (2014a), seguir seu movimento, o fluxo, as relações e as conexões entre pessoas e instituições. Assim sendo, inicialmente, verifica-se nas publicações do Ministério de Educação e Cultura (MEC) que havia um apoiador da BNCC chamado “Movimento pela Base Nacional Comum” (BRASIL, 2017). Em seguida, busca-se na internet a página desse movimento citado como apoiador. Descobriu-se, desse modo, que o tal movimento englobava outro, o Todos pela Educação (TPE), já conhecido pelas ações em prol das reformas educacionais no Brasil. Todavia, além do TPE, outras instituições apareciam, e uma lista de nome de pessoas, anunciadas como apoiadores. Na primeira impressão, não havia nenhuma ligação entre os apoiadores, as pessoas e as instituições; nem havia referências a instituições supranacionais. Contudo, nada estava escondido, apenas com uma neutralidade de identidades e de relações. Estava tudo ali, para ser investigado e analisado, como ensinou Foucault (2014) sobre os enunciados de um discurso. Não que isso seja uma tarefa fácil, ainda mais se tratando de análise de políticas educacionais, que envolvem fluxo e mobilidade de políticas.

Assim, lança-se na tarefa de seguir pessoas, ideias e dinheiro, pois o grande número de instituições empresariais no Movimento pela Base sugeria que havia interesse em abrir ainda mais a educação para o mercado global. Rosa e Ferreira (2018) justificam o interesse pela relação do Movimento pela Base e a elaboração da política curricular brasileira pelos seguintes motivos:

- Por que o Movimento pela Base aparece como apoiador no documento da terceira versão da BNCC (BRASIL, 2017)?
- Por que há um movimento fora do campo da educação apoiando a construção de uma base nacional curricular para o país? Qual é o interesse do Movimento?
- É preciso entender: Quem faz parte do Movimento? Quais atores e instituições formam o Movimento? Eles se relacionam ou têm alguns objetivos comuns?
- Por que os *experts* do Movimento aparecem na mídia para falar sobre a BNCC em vez dos intelectuais da educação brasileira?
- Por que *experts*, chamados de especialistas do Movimento, avaliam cada versão da base e emitem pareceres?
- Por que o Movimento investe na elaboração e na divulgação de materiais e de pesquisas sugerindo soluções para o currículo brasileiro?
- Por que o objetivo do Movimento pela Base é investir em propagandas sobre a BNCC?
- Por que o governo brasileiro estabelece parceria com o Movimento pela Base e o chama de apoiador?

A partir das questões apresentadas, inicia-se o trabalho de investigação, mapeamento da Rede do Movimento pela Base e, assim, analisa-se e se verifica a influência na elaboração da BNCC. Apresenta-se, a seguir, os passos da investigação e os bastidores da elaboração da rede.

Traçando e analisando a Rede do Movimento pela Base

De acordo com Rosa e Ferreira (2018), muitos eram os atores envolvidos no território de influência da elaboração da BNCC, à primeira vista parecendo estar desconectados e com interesses e objetivos diversos e até opostos. Então, passa-se a verificar como as relações entre os atores, que aconteciam nos bastidores, poderiam ser mapeadas, assim como a força dessas relações e os discursos ancorados por esses. Somente a elaboração da rede política e a análise das ligações poderiam mostrar as conexões na rede, os atores e as relações entre eles. Então, partiu-se para o trabalho de elaboração e análise da rede.

Observados alguns atores importantes no contexto de influência, como pessoas e instituições, se partiu para a busca via internet, a fim de verificar as relações entre esses. De imediato, destacaram-se o Movimento pela Base e as instituições governamentais e com participação na elaboração do documento: MEC, Conselho Nacional de Educação (CNE), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed). Ressalta-se que a Undime e o Consed faziam parte da relação de apoiadores do Movimento pela Base. Já o MEC, o CNE e o Inep não eram citados pelo Movimento, sendo relacionados à BNCC por outras fontes, como as páginas dessas instituições na internet.

Posteriormente, deu-se a busca no *site* das instituições governamentais e do Movimento pela Base. Verificam-se as pessoas físicas citadas como cargos ou apoiadores, as instituições parceiras, os objetivos explícitos nas páginas virtuais e a divulgação de materiais de propaganda e estudos para futura identificação dos discursos e dos objetivos implícitos nesses materiais.

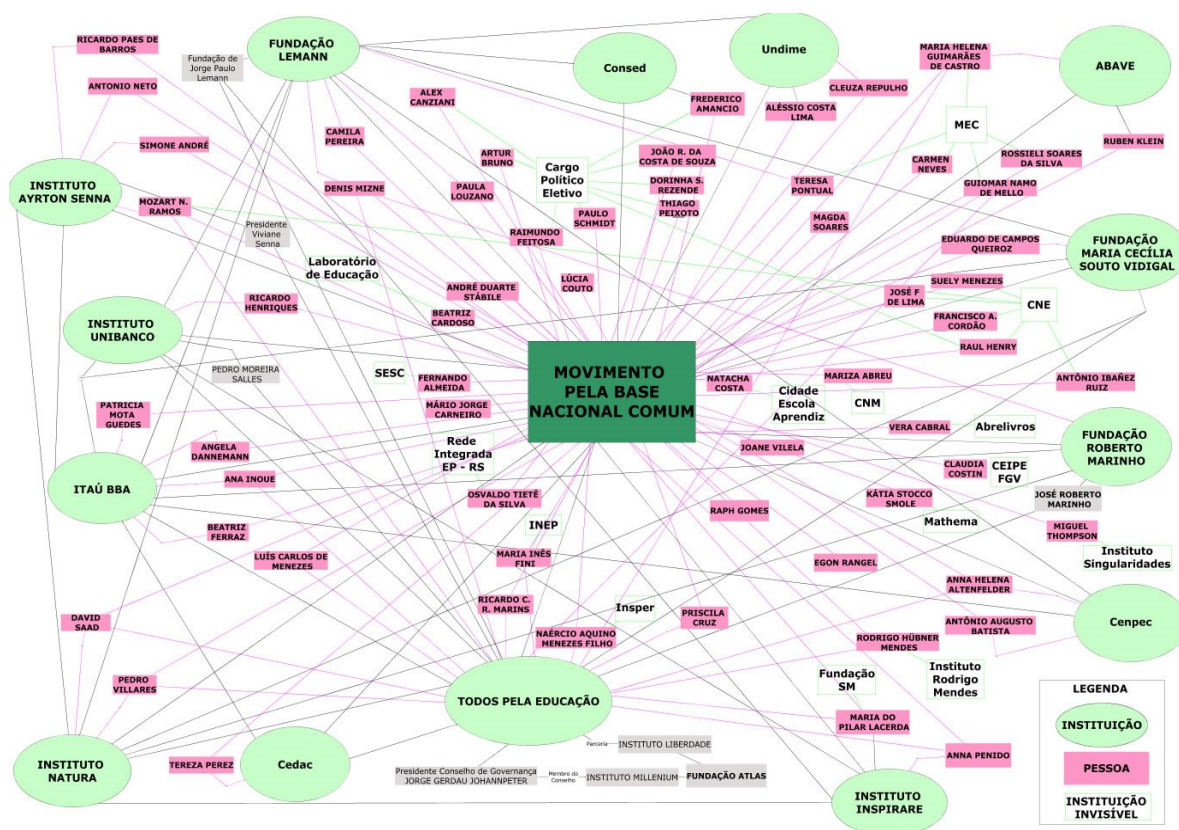
O Movimento pela Base Nacional Comum, referido como apoiador da construção da BNCC, a partir da terceira versão, evidenciou-se como estrutura central da rede política. Passa-se, assim, a investigá-lo. O Movimento surgiu em 2013 e, em sua página na internet, tem itens para acesso público, a saber: a construção da BNCC; Quem Somos; Implementação; Biblioteca; Acontece. Consta, em “Quem somos”, informações sobre: O que é o Movimento pela Base, pessoas, apoio institucional, sete princípios para a construção da Base e conceito (MOVIMENTO pela Base Nacional Comum, 2018). Verifica-se, então, que eram 63 pessoas fazendo parte do Movimento, as quais eram apresentadas no grupo geral de pessoas, separado das instituições parceiras. As instituições que constituem o Movimento pela Base apareceram como apoio institucional.

Em “Apoio Institucional”, o Movimento apresenta seus parceiros: Associação Brasileira de Avaliação Educacional (Abave), Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), Comunidade Educativa Cedac, Consed, Fundação Lemann, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Fundação Roberto Marinho, Instituto Ayrton Senna, Instituto Inspirare, Instituto Natura, Instituto Unibanco, Itaú BBA, Todos Pela Educação, Undime. São 14 instituições parceiras do Movimento, apresentadas individualmente e sem ligações entre elas. No entanto, ao se consultar a página de cada uma delas, foi possível ver no *link* “Parcerias” quais se ligavam entre si, e algumas instituições concentravam as ligações de quase todas as demais, seja como apoiadoras ou apoiadas, formando estruturas na rede, “grandes nós” (Ball, 2014a). As pessoas citadas como integrantes do grupo que compõem o Movimento pela Base também são ligadas às instituições apoiadoras e às instituições não mencionadas como apoiadoras, mas possível de identificar a relação, como mostra a rede na Figura 2 a seguir. É importante salientar que, nessa rede de ligações entre pessoas e instituições e entre as instituições, foram utilizadas somente informações disponibilizadas pelas instituições. Portanto, identificadas as instituições parceiras do Movimento, buscam-se as ligações entre elas, as pessoas ligadas a elas, os seus conselhos e as instituições, que descrevem como são as parceiras ou como são apoiadas por elas.

Coletados os dados nos *sites*, foi analisado cada caso individualmente, buscando informações adicionais sobre pessoas e instituições em ambientes virtuais públicos, como eventos políticos que participaram, assim como currículos das pessoas citadas. Após esse trabalho, foi possível identificar ligações diversas entre os atores políticos. Havia pessoas que se ligavam a instituições não governamentais (ditas filantrópicas ou sem fins lucrativos); outras, a instituições governamentais brasileiras; outros, a entidades supranacionais. Pessoas sem ligações, as denominadas por Ball (2014a) de atores individuais, *experts*, que podem estar sendo patrocinadas ou contratadas por entidades que não querem aparecer na rede. Havia, ainda, pessoas que poderiam ser chamadas, nos termos de Ball (2014a), de “estranhos companheiros”, que aparentemente não têm ligação com reformas educacionais, nem com mercantilização da educação. Todas as instituições se ligavam entre si, como parceiras ou como apoiadas, algumas concentrando a maioria das ligações, formando um foco de força dentro do Movimento. Nesse caso, grandes nós, ligações com outra rede, e com a instituição de empresa financiadora do movimento.

Após esse trabalho de busca pela *network*, representa-se graficamente a rede política de influência na BNCC brasileira, que é apresentada na Figura 2.

Figura 2 - Rede do Movimento pela Base Nacional Comum



Fonte: Rosa e Ferreira (2018, p. 121).

A análise da rede mostrou que, além da ligação entre as instituições divulgadas como apoiadoras do Movimento pela Base, e entre as Pessoas e as Instituições, há ligações das Pessoas com outras Instituições não mencionadas nos *sites*. Essas ligações foram representadas na rede como Instituições Invisíveis. São instituições camufladas na rede, representadas pelas pessoas físicas. Há também os atores camuflados em instituições que agem nessa rede direta e

indiretamente, cujos nomes não constam nos apoiadores nem nos conselhos das instituições, mas são porta-vozes do movimento e, ainda, órgãos governamentais com seus atores nacionais e outros internacionais.

Em se tratando das empresas camufladas e invisíveis na rede, bem como as pessoas camufladas, considera-se uma estratégia de atuação, principalmente, por possuírem altos cargos nas instituições governamentais, como membros e ex-membros de conselhos, do MEC, de Secretarias de Educação, entre outros, e como fundadores ou sócios em instituições empresariais. Avelar e Ball (2017) apontam para uma tática planejada do Movimento, que inseriu membros do Movimento no Governo e recrutou ex-membros do Governo para o Movimento. Dessa forma, levanta-se a hipótese de uma forte ligação entre o Governo e as instituições econômicas em função de interesses mercadológicos nessa conexão política.

Outra análise realizada foi referente à ocupação das 63 pessoas físicas citadas como apoiadoras do Movimento. Elas aparecem em diferentes grupos, a saber: políticos eleitos para exercer cargos públicos; Secretários de Educação e ex-secretários de Secretarias Municipais e Estaduais; professores; membros e ex-membros do CNE, do MEC e do Inep; e 29 são cargos de gestores das instituições, presidentes, gerentes, diretores, superintendentes, economista-chefe, membros de conselhos administrativos e consultores de educação das instituições apoiadoras. Portanto, a maioria das pessoas apoiadoras do Movimento tem ligação direta e subordinada às instituições empresariais, diferentemente do que prega o Movimento ao dizer se tratar de um grupo de profissionais da educação.

As ligações devem ser feitas com muita atenção e responsabilidade ética, demandando investimento de tempo e estudo caso a caso dos atores da rede. As ligações realizadas, como recomendam Avelar e Ball (2017), por identificação de parcerias diretamente nas páginas das instituições, por identificação de cargos ou execução de trabalhos para entidades, por ação em eventos políticos com fins educacionais. Para o registro gráfico da rede se utilizou um *software* que permitiu fazer as ligações necessárias, explicitar as conexões para análise e dar visibilidade aos atores políticos na rede, suas forças e seus poderes na disputa pelos discursos na política educacional. O registro gráfico da rede tem também o objetivo de mostrar as conexões, as concentrações de ligações, as diferentes vozes e os movimentos dentro da rede.

Dessa forma, foi possível ver uma rede política que influenciou e comandou a construção da BNCC, com diferentes atores, que se comunicam com diferentes públicos. Os atores da rede compartilham uma visão reformista da educação, problematizam o que essa deve ser, quais são os problemas políticos no Brasil e vendem soluções políticas necessárias. Os atores dessa rede, que inicialmente apareciam separados e desconectados uns dos outros, são ligados por interesses econômicos. Ball (2014b), ao analisar as redes políticas em outros países, diz que não se trata apenas da inevitável expansão dos interesses comerciais globais e da busca de novas fontes de lucro, mas de uma complexa inter-relação entre empresas e os Estados. O capitalismo precisa do Estado para reestruturar e para habilitar suas operações lucrativas e expansão internacional, e o Estado busca soluções rápidas e de baixo custo para os problemas públicos. Por isso, há uma adaptação e uma colaboração mútua entre Estado e setor privado, o que se pode ver no caso da elaboração da BNCC brasileira.

Considerações finais

A análise de redes envolve muita atenção, pois necessita estabelecer as conexões entre atores políticos e suas alianças para compreender como as redes funcionam. Não basta, portanto, mapear a rede, mas analisar as relações em seu interior, em busca de se compreender os acordos e os interesses de diferentes vozes sobre as políticas educacionais.

Assim, a análise de redes políticas busca entender o trabalho que é feito na mobilidade de políticas, de forma a seguir o movimento dessas políticas e olhar os novos espaços, nos quais as políticas estão sendo feitas e as pessoas que as fazem. Pode-se observar, também, como esses novos espaços e novos atores se articulam nos espaços estatais tradicionais e contextos nacionais, e como os atores políticos se comportam em cenários estatais. Finalmente, por meio da análise das redes políticas se tenta relacionar o local e o nacional com a rede global de políticas e reconhecer a interação e a mobilidade dos elementos, das pessoas e das ideias na rede. Assim, as ligações entre as instituições e as pessoas que formam uma rede são reveladas, em busca de compreender como acontecem as mobilidades políticas e como as redes funcionam. Essas ligações são multifacetadas e de diferentes formas de alianças estratégicas de criação de políticas que beneficiem o mercado e suas necessidades. A pesquisa de políticas educacionais tem, assim, a missão de apresentar os bastidores das políticas.

Referências

AVELAR, M. Interview with Stephen J. Ball: analysing his contribution to education policy research. **Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 24, n. 24, p. 1- 15, 29 fev. 2016. DOI: <https://doi.org/10.14507/epaa.24.2368>

AVELAR, M.; BALL, S. J. Mapping new philanthropy and the heterarchical state: The Mobilization for the National Learning Standards in Brazil. **International Journal of Educational Development**, v. 64(C), p. 65-73, nov. 2017. DOI: [10.1016/j.ijedudev.2017.09.007](https://doi.org/10.1016/j.ijedudev.2017.09.007)

BALL, S. J. **Educação Global S.A.**: novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Tradução Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2014a.

BALL, S. J. Globalización, mercantilización y privatización: tendencias internacionales en Educación y Política Educativa. **Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 22, n. 41, jun. 2014b. DOI: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v22n41.2014>

BALL, S. J. Laboring to relate: neoliberalism, embodied policy, and network dynamics. **Peabody Journal of Education**, v. 92, p. 29-41, jan. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/0161956X.2016.1264802>

BRASIL. Ministério de Estado da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base - Terceira Versão. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <<http://movimentopelabase.org.br/biblioteca>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

KOZINETS, R. V. **Netnografia** (recursos eletrônicos: realizando pesquisa etnográfica online. Tradução Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2014.

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302006000100003>

MAINARDES, J.; FERREIRA, M. dos S.; TELLO, C. Análise de políticas: fundamentos e principais debates teórico-metodológicos. In: BALL, S. J.; MAINARDES, J. (orgs.). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 143-172.

MOVIMENTO pela Base Nacional Comum. **Quem somos**. 2018. Disponível em: <<http://movimentopelabase.org.br/quem-somos>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

ROSA, L. O. da; FERREIRA, V. da S. A rede do Movimento pela Base e sua influência na Base Nacional Comum Curricular brasileira. **Revista Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 21, n. 2, p. 115-130, maio/ago. 2018. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/45391>>. Acesso em: 9 out. 2018.

SOUZA, A. R. A política educacional e seus objetos de estudo. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, v. 1, n. 1, p. 75-89, jan. 2016.

Recebido em 02/08/2019

Versão corrigida recebida em 13/10/2019

Aceito em 15/10/2019

Publicado online em 13/11/2019